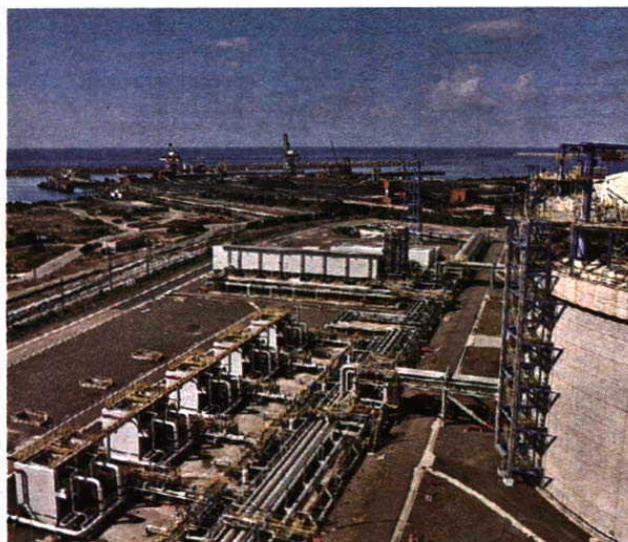




PORTOS ■ LINHA IBÉRICA



LUIS GUERRERO

Porto de Sines quer ligação ferroviária mais direta a Espanha

“Ligação a Sines já”

■ Presidente do porto de Sines considera ligação ferroviária a Espanha “essencial”

● RAQUEL OLIVEIRA

A ligação ferroviária entre Évora e a fronteira é essencial para o porto de Sines e deverá “começar a ser construída já”, sublinhou ao CM a presidente do porto de Sines. Lídia Sequeira considera que a “obra deveria ter começado exatamente no momento em que foi suspensa, ou seja, há três anos”. Em causa está a competitividade do único porto de águas profundas nacional e principal porta de saída das exportações.

“A minha visão dos grandes

projetos ferroviários é muito pragmática e está reduzida à ligação entre Évora e a fronteira”, afirmou Lídia Sequeira. E, neste momento, “já estamos atrasados”, garante.

A abertura do Canal do Panamá, prevista para 2015, está a ser vista como a grande oportunidade para o porto, devido à localização estratégica – o primeiro para os navios que vêm da China

mas também da América Latina e dos Estados Unidos.

No entanto, sem uma ligação mais rápida a Espanha e ao resto da Europa, o porto perde a sua vantagem em relação aos seus congéneres europeus, e nomeadamente aos espanhóis.

O Governo já disse que pretende construir a ligação em bitola europeia, mas ainda não calendarizou a obra. ■

Executivo já garantiu que fazia a obra mas não disse quando

Reduzir as distâncias

● As ligações ferroviárias atualmente existentes obrigam a que a carga expedida do porto de Sines tenha de ser transportada até ao Entroncamento e só então possa ser despachada para Espanha.

A ligação a Évora permitiria reduzir a distância em cerca de 200 quilómetros e o tempo em cinco ou seis horas, em vez das

quinze necessárias hoje em dia.

A ligação iria, igualmente, permitir, com um traçado mais flexível, comboios mais extensos e, por conseguinte, com maior capacidade de carga.

De acordo com Lídia Sequeira, a nova ligação ferroviária comportará comboios de 700 metros em vez dos atuais 380 metros. ■